

# A Alma Nova

Guilherme Avelino Chave de Azevedo



*Published by the Library of Alexandria*

## A Alma Nova

I Eu poucas vezes canto os casos melancolicos Os lethargos gentis,  
os extasis bucolicos E as desditas crueis do proprio coraäo; Mas nào  
celebro o vicio e odeio o desalinho Da muza sem pudor que mostra  
no caminho A liga þ multidão. A sagrada poesia, a peregrina eterna,  
Ouvi dizer que soffre uma affecäo moderna, Uns fastios sem nome,  
uns tudos ideaes; Que ensaia, presumida, o gesto romanesco E,  
vaidosa de si, no collo eburneo e fresco, Pñe cræmes triviaes! Oh,  
pensam mal de ti, da tua castidade! Deslumbra-os o fulgor dos astros  
da cidade, Os falsos europeis das cortezas gentis, E julgam jþ tocar-  
te as roäagantes vestes ñ deusa virginal das coleras celestes, Das  
graäas juvenis! Retine a canäoneta alegre das bachantes, Saudadas  
nos wagons, nos caes, nos restaurantes, Visñes d'olhar travesso e  
provocantes pæs, E julgam jþ escutar a voz do paraíso, Amando o  
que ha de falso e torpe no sorriso Das musas dos cafæs

[Clique aqui para obter este livro](#)